

SIMPÓSIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMOS

27 de maio de 2024: sessões online Simpósio I (10h-11h45)

Bárbara Neves Salviano de Paula (UFMG)

Ensino de Português para surdos: o cenário atual de desvalorização linguístico-social e a busca pela emancipação linguística dessa comunidade.

A Língua Portuguesa é o idioma oficial do Brasil e a língua majoritariamente utilizada pelos brasileiros para se comunicar. Sua importância, no entanto, extrapola essa condição e alcança também âmbitos como ser elemento de identidade cultural e ferramenta no exercício da plena cidadania. Porém, é preciso mencionar um grupo de brasileiros que está em desvantagem no que diz respeito ao processo de escolarização que efetiva às crianças e jovens em formação a aprendizagem e aprimoramento desse idioma: os surdos. Logo, se esse grupo não recebe uma instrução igualitária e justa nos bancos escolares, os efeitos positivos de uma relação de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa também lhes serão tolhidos. Este trabalho visa discutir sobre a importância do Português para a comunidade surda e como as metodologias atuais de ensino de Português para surdos nas escolas inclusivas têm mantido um cenário de marginalização, falta de acessibilidade pedagógica e, conseqüentemente, manutenção das desigualdades. Nossa intenção é mostrar o cenário real da escolarização de surdos e deficientes auditivos e como isso impacta em tantas áreas da sua vida e da prática social do país. Ainda, mencionaremos sugestões de soluções práticas para que o ensino de Português seja realizado de maneira apropriada a esse grupo que tem como língua natural a Libras.

Leandro Lisboa; Carolina Serra (UFRJ)

A prosódia na fala desviante: uma análise da fala de adultos autistas

O objetivo desta pesquisa é descrever o comportamento acústico-entoacional da fala de dois autistas adultos na produção de diferentes tipos frásicos, com o aporte teórico-instrumental da Fonologia Autossegmental-Métrica (Pierrehumbert, 1980) e do P-ToBI (Frota et al, 2015). A pesquisa é norteada pelas hipóteses de que a fala de autistas se diferencia da fala típica no que se refere à duração silábica e à variação da gama de F0. Utilizamos como metodologia de coleta de dados o *Discourse Completion Task* (DCT), do Projeto *Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* (InAPoP). As frases foram gravadas no Laboratório de Fonética Acústica da UFRJ e produzidas por dois participantes autistas do GE, e dois participantes neurotípicos do GC, de 24 a 28 anos, do sexo masculino. Foram realizadas medidas acústicas e notação entoacional de frases declarativas neutras, interrogativas totais neutras, ordens e vocativos com o auxílio do *Praat*. Nossos resultados demonstram que há maior duração silábica na fala do GE, e

também que há uma menor variação de aumento/queda melódica de F0 nos enunciados do GE, indicando uma diferença na fala de autistas relativamente à fala de não-autistas.

Mariene de Fátima Cordeiro de Queiroga (Hankuk University of Foreign Studies/HUFS)

Estratégias comunicativas no ensino da cultura brasileira

O propósito deste estudo é analisar como a interculturalidade influencia o ensino de diversos aspectos socioculturais do Brasil para estudantes universitários sul-coreanos na Coreia do Sul, visando compreender suas percepções de aprendizado. Os dados foram obtidos através de diários reflexivos elaborados pelos estudantes durante um curso sobre a sociedade e cultura brasileira, os quais foram interpretados à luz de conceitos especializados. Para analisar os resultados, o estudo examina o planejamento didático inicial e as percepções de aprendizagem através da reflexão das atividades em sala de aula. Partimos do pressuposto de que um ambiente pluricultural é essencial para promover a aproximação cultural e linguística entre professores e alunos. Os resultados indicam que o registro dos diários reflexivos foi uma abordagem eficaz para compreender as diferentes culturas. Durante o processo de aprendizado, os estudantes buscaram evitar conflitos ao identificar semelhanças e conexões entre elementos socioculturais da Coreia do Sul e do Brasil. A interação na sala de aula e nos diários reflexivos promoveu a autonomia dos alunos na construção de estratégias comunicativas espontâneas

Mylena Vieira Sant'Anna, Maria Luiza Corecha (UFRJ)

Construções causativas em dados de Português e Francês

Nossa pesquisa é desenvolvida no Projeto VariaR (Variação em Línguas Românicas), que objetiva identificar convergências e divergências (Machado Vieira e Meireles, 2022), considerando a potencialidade de diaconstruções e idioconstruções nas línguas.

Tratamos de dados de construções que contém a unidade verbal *fazer*, no Português, e *faire*, no Francês, seguida de forma verbal no infinitivo. Tais construções servem à expressão de predicação causativa: uma entidade indutora de um estado de coisas opera sobre outra entidade causada, de modo a esta realizar, experienciar, se submeter (a) um estado de coisas:

La mère fait dormir l'enfant. / A mãe faz a criança dormir.

Marcelo Rodrigues Affonso Junior (UFRJ)

Insubordinação: presença e ausência na transposição de folhetins a romances

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o fenômeno da insubordinação (o uso autônomo de cláusulas com características de subordinação (Evans, 2007)), no âmbito de dados de folhetins reeditados em romances no século XIX. A insubordinação vem sendo

alvo de sistematização e discussão com relação a seu desenvolvimento de forma geral e, no português brasileiro, também os padrões formais disponíveis para o fenômeno têm sido mapeados (Rodrigues, Oliveira, 2023; Affonso Jr., 2024). No *corpus* que analisamos (composto pelos folhetins *Memórias de um Sargento de Milícias* e *Quincas Borba* e pelos romances homônimos deles originados), em razão da natureza das transformações pelas quais os folhetins passam ao serem editados como romances, há impactos na opção pelo uso ou não da insubordinação. Nossa hipótese vai no sentido de asseverar a escolha do editor das primeiras obras em retirar ou inserir cláusulas insubordinadas nos romances oriundos dos folhetins, revelando a atitude consciente com relação aos mecanismos de construção do texto.

Pedro Henrique Rocha de Aguiar (UFF)

“Hoje é dia de um lindo casamento a qual fui convidada”: uma análise das orações relativas introduzidas por [o/a(s) qual(is)] no PB.

O presente trabalho tem como objeto de estudo as orações relativas introduzidas pela estrutura [o/a(s) qual(is)] em 100 dados do português brasileiro contemporâneo, coletados na rede social “X”. Para Brito (2003), as orações relativas modificam uma expressão nominal, são introduzidas por pronome relativo, mantêm os traços gramaticais de gênero e número entre a estrutura relativizada e o termo relativizador. Contudo, dados do Português Brasileiro escrito têm revelado distintas formas para sua expressão: manutenção ou ausência de concordância de gênero e número - (i) “me especializando em fazer resenha de **livros os quais** não li!”, (ii) “não coloque expectativas em **pessoas o qual** lá na frente não estará com você; concordância apenas de número ou gênero – (iii) “em busca de novas **músicas a quais** devo me obcecar”. Buscamos analisar e descrever os padrões sintáticos de uso de [o/a(s) qual(is)]. Utilizaremos os pressupostos da Teoria Gerativa, em específico, as noções de Traços “*phi*” (Cyrino & Espinal, 2013; Carvalho, 2008; Marcotulio, 2012; Simioni, 2007). Justifica-se este trabalho, pois ele contribui para a descrição da sintaxe do português brasileiro.

Dia 27 de maio de 2024: sessões online Simpósio II (10h-11h45)

Michel Presley Fernandes (UNIOESTE)

Políticas linguísticas e hospitalidade cosmopolita: propostas de fundamentos morais para novas pesquisas

O presente estudo pretende promover diálogo entre as problemáticas das áreas da política linguística com noções e conceitos elaborados por Adela Cortina na obra “Aporofobia”. Estudiosa da filosofia moral, tal autora nos insere no debate da origem dos preconceitos, sustentando terem eles origem tanto na evolução moral quanto na própria predisposição genética do ser humano. Aponta que a principal forma de preconceito é aquela voltada contra o pobre, encarado como o “descapacitado” na sociedade de trocas, e propõe diversas formas de combate a esse tipo de atitude discriminatória, dentre eles o que chama de “hospitalidade cosmopolita”. Tal ideia dialoga, a um tempo, com as noções de “preconceito linguístico”, na acepção de Marcos Bagno, podendo servir aos estudiosos de políticas linguísticas como importantes pontos de partidas para pesquisas em suas respectivas áreas.

Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa; Djário Dias de Araújo (UFPE)

O dialogismo bakhtiniano na produção literária na Perspectiva fanfiction

Nesses últimos anos, uma revolução digital tem se esbalebecido em que a convergência tecnológica e de linguagens muda as formas de relações interpessoais e de comunicação, formando uma cibercultura focada na produção de textos da esfera literária. A partir dessa premissa, investigamos o processo dialógico que se estabelece no microcosmo de produção de textos de perfil literário *fanfiction*. Tivemos como arcabouço teórico sobre o dialogismo, principalmente, as contribuições das teorias de Bakhtin (2005), Barros (2003) e Brait (2006), entre outros. Como a pesquisa exigiu uma imersão no universo digital, temos como referencial metodológico a netnografia, que é uma vertente da etnografia, mas que tem o ciber mundo como espaço de reflexão, análise e coleta de dados. A análise de conteúdo de Bardin (2011) também nos deu base para a reflexão e produção de categorias. Analisamos a produção de 10 escritores que produziram contos da perspectiva fanfiction (ficção produzidas por fãs de determinada obra) a partir da obra “O auto da Compadecida” do renomado escritor Ariano Suassuna, bem como a atitude responsiva ativa dos leitores sobre os contos postados. Os dados analisados comprovaram que as práticas digitais de produção de linguagem na esfera *fanfiction* têm como eixo o dialogismo constitutivo. É uma produção colaborativa em que o autor precisa das observações críticas dos leitores para construir suas novas narrativas.

Risonete Gomes Amorim (IFAC)

Investigando os letramentos e a Variedade de Linguagens: Uma Análise Crítica no Ensino de Língua Portuguesa para Alunos do Primeiro Ano do Curso Integrado de Informática para Internet no IFAC.

O ensino da língua portuguesa é um processo complexo que vai muito além da simples transmissão de regras gramaticais. Na contemporaneidade, torna-se essencial explorar os diversos letramentos e a vasta variedade de linguagens que permeiam o contexto dos alunos do primeiro ano do Curso Integrado de Informática para Internet no IFAC. Ao investigar os letramentos, entendemos que não se trata apenas de ensinar a ler e escrever, mas sim de capacitar os estudantes a compreender e se comunicar eficientemente em diferentes contextos e por meio de diferentes mídias. Nesse sentido, é fundamental abordar de forma crítica os diferentes modos de linguagem presentes na era digital, como textos online, vídeos, redes sociais, entre outros, e suas implicações sociais, culturais e políticas. Nesse contexto, autores como Kleiman (2007), Rojo (2012), Souza (2021), e Freire (2001), entre outros, têm contribuído significativamente para uma compreensão mais crítica e abrangente do ensino de língua portuguesa. A análise crítica se faz necessária para que os alunos desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também um pensamento reflexivo sobre o uso da linguagem e sua influência na construção de significados e na interação social. Isso envolve discutir questões de poder, representatividade, preconceito linguístico, manipulação da informação e outros temas relevantes para uma participação cidadã consciente e responsável na sociedade atual. No contexto específico do Curso Integrado de Informática para Internet no IFAC, é preciso integrar o ensino da língua portuguesa com as demandas e peculiaridades desse campo, onde a comunicação digital desempenha um papel central. Isso significa explorar não apenas a linguagem escrita, mas também a linguagem visual, sonora e multimodal presente na produção de conteúdo para a web, incentivando a criatividade e a inovação.

Gabriela Conceição Vieira; Suellen Sales; Erica Almeida (UFRJ / CNPq)

Análise de questões de vestibulares: reflexos do (não) ensino de gramática

Sabe-se que as práticas de leitura e de escrita devem ocupar o eixo central nas aulas de linguagem. No entanto, o ensino de gramática pode servir como instrumento para desenvolver as habilidades de leitura e de produção textual. Busca-se analisar de que maneira as questões discursivas de vestibulares têm acionado conhecimentos que ultrapassam os limites do conhecimento de normas gramaticais, mas que auxiliam na identificação de mecanismos linguísticos necessários para compreensão do texto. Ao observar os exames de vestibulares do país, nota-se que as questões referentes à língua portuguesa refletem, por muitas vezes, a identificação de gêneros em detrimento das análises, por exemplo, de aspectos morfossintáticos, que podem contribuir para o entendimento do texto. Baseando-se em Vieira (2018), busca-se avaliar se as questões refletem os três eixos do ensino de gramática, a saber: (i) gramática como atividade

reflexiva; (ii) gramática na construção do sentido do texto; e (iii) gramática no manejo de normas/variedades linguísticas. A partir da análise crítica dessas questões, pretende-se reformular, se necessário, as propostas com o objetivo de relacionar os aspectos morfossintáticos aos propósitos dos textos, com o intuito de instrumentalizar os alunos/candidatos a serem leitores e produtores críticos dos mais variados gêneros textuais. Para além, propõe-se o debate sobre a influência dos vestibulares nas salas de aula e nas práticas de ensino de morfossintaxe.

Ana Cristina Simões de Araujo (UFRJ)

Desenvolvimento de Jogos Semânticos para o Ensino de Língua Portuguesa

Durante as aulas de Língua Portuguesa, é comum a falta de aproximação entre os conteúdos e a realidade dos educandos, que muitas vezes se veem confusos diante de uma série de classificações gramaticais. Sem uma análise crítica e uma relação com a competência semântica que todo falante de uma língua natural possui, a aula se torna algo distante e sem sentido. Diante dessa problemática, a presente pesquisa propõe a construção de uma metodologia ativa de ensino a partir dos estudos e das descrições já realizadas pela Semântica Formal, a qual, vinculada à Teoria Gerativa, concebe que um estudo do significado deve ser capaz de apresentar um modelo de gramática que considere a competência semântica do falante em sua constituição. Através da criação de jogos semânticos, é possível alcançarmos a transformação das aulas tradicionais em experiências mais vivas e significativas de aprendizagem, que se baseiam na experimentação e na autonomia do educando.

Carlos Eduardo Henrique da Cruz; Neurivaldo Campos Pedrosa Junior (UEMS)

Uma questão de linguagem: Qual o sentido de "verdade"?

Os estudos de Linguística Aplicada transcendem a mera aplicação de teorias linguísticas no ensino de idiomas. Ao considerarmos as perspectivas de Moita Lopes (2006, 2009) e Cavalcanti (1986), compreendemos que os debates nesse campo permitem uma interseção entre diversas correntes científicas, como a filosofia e a sociologia, desde que estejam centrados na questão do uso da linguagem. Nesse sentido, esta pesquisa recorre às obras de Foucault (2008, 2019) e Nietzsche (2008) para uma análise filosófica da linguagem, visando entendê-la como um meio de acesso à realidade. Sob essa perspectiva, delineia-se que é por meio da linguagem que nos constituímos como indivíduos e compreendemos o mundo ao nosso redor. Ao considerarmos a linguagem como um processo de construção de significados, percebemos que qualquer prática nesse sentido é influenciada por uma interação circunstancial na qual o sujeito, imerso em relações sociais e de poder, elabora um significado singular para si mesmo. A partir dessa reflexão, compreendemos que não há uma única verdade, mas sim múltiplas verdades, ou melhor, diferentes efeitos de sentido da verdade. Como cada significado é determinado pela conexão feita pelo indivíduo, a verdade não pode ser universal para toda a humanidade, nem mesmo nas ciências; ela é um ponto de observação, um nó em uma vasta rede de significados. Para

fundamentar essa reflexão, recorreremos aos estudos de Moita Lopes (2006, 2009) e Cavalcanti (1986) para situar essa análise no campo da Linguística Aplicada. Em seguida, utilizamos as contribuições de Vygotsky (1991), Barad (2003) e Buzato (2012) para entender a linguagem como uma prática sócio-interacionista na construção de significados. Por fim, as considerações de Nietzsche (2008) sobre a verdade como uma prática discursiva e a ótica de Foucault (2008, 2019), que argumenta que a verdade é um efeito construído discursivamente, justificam nossa percepção de que a verdade é um fenômeno relativo. Vale ressaltar que este é um ponto de partida para a dissertação de mestrado, e as discussões apresentadas serão utilizadas futuramente para analisar o PL 2630.

28 de maio de 2024: sessão presencial (11h – 12h30)

Thiago Laurentino de Oliveira; Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

Insubordinação de orações – traçando uma agenda de pesquisa na história do Português

Nesta comunicação, apresentamos a agenda de pesquisa do projeto *Insubordinação em textos do Português Arcaico*. Consoante os estudos sobre o tema (Evans, 2007; Cristofaro, 2016; Beijering; Kaltenböck; Sansiñena, 2019 *inter alia*), defendemos que as orações insubordinadas – cláusulas com forma de subordinada, mas com comportamento sintaticamente autônomo – não são anomalias gramaticais nem um mero recurso estilístico de alguns gêneros textuais. Em vez disso, postulamos que a insubordinação é um processo sintático presente nas línguas naturais que sanciona construções com funções diversas no uso. Para verificar a hipótese diacrônica de Evans (2007) de que as insubordinadas emergem de subordinadas, temos analisado textos portugueses dos séculos XIII-XV, disponíveis no *Corpus Informatizado do Português Medieval*. As análises realizadas têm revelado não só a presença de insubordinadas em fases pretéritas do português como também uma variedade de padrões e funções pragmáticas associados a elas

Matheus Victor Alves Pereira (UFRJ)

Fonologia Prosódica e construções relativas: caminhos possíveis em Sociolinguística Interacional

As orações subordinadas são aquelas que estabelecem uma relação de dependência sintática com as suas principais, dividindo-se em adjetivas, substantivas e adverbiais (cf. Cunha; Cintra, 2017 [1978]; Bechara, 2019 [1999]; Rocha Lima, 2020 [1972]). Este trabalho se volta às orações adjetivas (ou relativas, de acordo com descrições mais atuais) e busca apresentar caminhos possíveis para interpretação de tais construções à luz do arcabouço teórico da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 2013, 2020) e as Fonologias Prosódica (Nespor; Vogel, 1986) e Entoacional (Ladd, 2008 [1996]). As

convenções de contextualização, na proposta de Gumperz (2013), se referem às pistas ou sinais de natureza sociolinguística dos quais o falante lança mão para interpretar os sinais percebidos na participação do interlocutor. Nesse sentido, esta pesquisa parte da hipótese de que a prosódia e/ou a entoação seriam *pistas de contextualização* no caso das orações relativas a depender do intuito do falante, e a isso se ligam questões discursivas-pragmáticas-interacionais. Tratando-se de uma proposta de análise que contempla mais de um quadro teórico, busco observar em trechos de conversas espontâneas ocorrências de construções relativas, realizando i) a transcrição grafemática dos trechos (nos moldes de trabalhos em Análise da Conversa), bem como sua ii) organização fonológica (à luz do programa computacional de análise acústica PRAAT), a fim de ilustrar e estabelecer alternativas para interpretação do fenômeno. Os pressupostos teóricos da Sociolinguística Interacional, por sua vez, emergiram como uma abordagem que transcende as perspectivas sociolinguísticas mais tradicionais, enfatizando a compreensão das práticas comunicativas como ponto central para entender a língua e seu funcionamento. Portanto, a observação dos dados evidenciou a aplicação prática da metodologia que pretendi adotar neste trabalho, revelando nuances das construções relativas (em situações reais de uso) que implicam aspectos de outra(s) natureza(s), isto é, a dinâmica interacional e sua relação com propriedades tanto de natureza prosódica quanto discursivo-pragmática-interacional.

Daniele Cristina Campos (UFRJ)

Os valores semânticos e pragmáticos da correlação de negação e contraste no português brasileiro

Neste trabalho, buscamos analisar e descrever os valores semânticos e pragmáticos que envolvem o uso da correlação de negação e contraste no português brasileiro. Com base nos estudos de Goldberg (1995, 2006), Croft (2001), Bybee (2010), Traugott e Trousdale (2013), dentre outros autores de viés funcionalista, postulamos que os pares correlativos “não...mas...”, “não...mas sim...”, “não...e sim...” e variações pertencem ao inventário da construção correlata de negação e contraste na língua portuguesa. A partir do exame das 129 ocorrências de uso dessa construção, recolhidas por meio da ferramenta de busca do *Google*, constatamos que o processo da correlação de negação e contraste parecia forma e significado. Sendo assim, essa correlação pode ser descrita em uma rede construcional cujo esquema $[[\text{NEG. X}] ([\text{NEG. Z}]) + [\text{Conector}_{\text{valor contrastivo}} \text{Y}]]$ licencia um determinado conjunto de pares correlativos.

Bruno Humberto da Silva (UFRJ)

Efeitos da mudança sintática nas estratégias de indeterminação do sujeito na escrita de letrados e letrandos brasileiros

A presente pesquisa investiga os efeitos da mudança sintática no Português Brasileiro (PB), comparando estratégias de indeterminação do sujeito em formas verbais finitas e

não finitas, utilizadas por letrados brasileiros de diferentes gerações. O objetivo é identificar diferenças na natureza e frequência das estratégias entre grupos geracionais, considerando a mudança linguística no PB relacionada ao Parâmetro do Sujeito Nulo (Duarte, 1993, 1995). A pesquisa adota o contínuo de indeterminação (Marins, Soares e Duarte, 2017) e os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]) e os postulados da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1995), analisando fatores sociais e estruturais que influenciam as escolhas linguísticas. O corpus consiste em 360 textos argumentativos de estudantes do Ensino Médio e artigos de opinião de articulistas do Jornal Folha de São Paulo, divididos por faixa etária. As hipóteses sugerem que a geração mais jovem incorpora formas inovadoras, enquanto a mais velha prefere formas conservadoras. A tese contribui para o estudo das normas cultas do PB e propõe uma norma de referência baseada nas práticas efetivas da escrita do letrado brasileiro. A estrutura do texto inclui revisão literária do fenômeno da indeterminação, debates sobre o conceito de norma, normas cultas e norma-padrão e metodologia, seguidos pela análise dos resultados e considerações finais.

Bianca Ferreira da Costa (UFRJ)

A expressão variável de primeira pessoa do plural em variedade do Português de Moçambique

O trabalho descreve os respectivos padrões de concordância verbal (CV) de primeira pessoa do plural em variedade do Português de Moçambique – Maputo e demais cidades urbanas *versus* Cuamba, cidade rural. Partindo dos preceitos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), objetiva-se identificar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes. Dentre os participantes, alguns declaram-se falantes de Português como língua materna; outros, como língua segunda. Os resultados demonstram forte realização da concordância padrão relacionada ao *nós* (*nós cantamos*), enquanto com *a gente*, não se registrou variação expressiva entre singular e plural, como se supunha. De modo geral, o emprego da concordância padrão foi desfavorecido na produção de falantes de Português como L2; em outras palavras, o comportamento dos dados está relacionado ao processo de aquisição e ao uso efetivo da Língua Portuguesa em situações sociais. Assim, o trabalho contribui com a análise comparativa de variedades do Português, em relação à descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância.

Clara Garcia Alves (UFRJ)

Expressões de tempo decorrido com *HAVER* e *TER* na fala e na escrita do português brasileiro e do português europeu

Este trabalho objetiva analisar o uso de *haver* e *ter* na expressão de tempo decorrido com base em uma análise de amostras da fala carioca e lisboeta e uma pequena amostra de

peças de teatro popular escritas no Rio de Janeiro e Lisboa. A análise associa a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), uma vez que fazemos uma análise empírica que procura observar duas formas em competição e os fatores linguísticos e sociais que favorecem ou inibem a implementação da forma inovadora e seu encaixamento no sistema linguístico. O componente gramatical provém dos estudos de Avelar (2011) e Vitória (2021) e se insere nos desenvolvimentos do Parâmetro do Sujeito Nulo (CHOMSKY, 1981), no âmbito da Teoria Gerativa. Deles provém o suporte gramatical para levantar os grupos de fatores estruturais, hipóteses de trabalho e responder às questões que guiam o estudo da mudança linguística. A análise estatística utiliza o modelo logístico Goldvarb-X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (UFRJ)

Explorando a diassistematicidade em rede: análise de predicadores de passividade com verbos (semi-)suporte no Português e no Espanhol

Segundo uma ótica socioconstrucionista (CAPPELLE, 2006; MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2020) e diassistemática (HÖDER, 2012) da gramática, trata-se de um estudo em andamento sobre a configuração formal-funcional de construções de predicação com verbos (semi-)suporte acionadas, no Português e no Espanhol, a fim de representar uma cena/evento segundo uma conceptualização passiva. A partir de dados em *corpora*, angariados na plataforma *Sketch Engine*, mapeia-se (di)semelhanças entre constructos compostos pelos verbos LEVAR, TOMAR, SOFRER, RECEBER, GANHAR — *levar um fora, tomar um fora, sofrer uma pancada, receber uma pancada, ganhar um tiro* — e LLEVAR, TOMAR, SUFRIR, RECIBIR e GANAR — *llevar un disparo, tomar un susto, sufrir un disparo, recibir un disparo, ganar un susto*, de modo a ilustrar a rede de padrões construcionais a que se associam e os fenômenos de variação/alternância em jogo, prevendo a existência de uma construção de natureza interlinguística, uma diaconstrução, que licencia o emprego das perífrases em ambas as línguas.

Isabella Lopes Pederneira; Rafaela Fontes Soares (UFRJ)

Formação de Palavras novas na literatura: uma análise à luz da Morfologia Distribuída

Este trabalho tem os objetivos de analisar os mecanismos da criação de palavras nas línguas naturais e compreender qual é o limite de regras da formação de palavras novas. O modelo de Gramática adotado é a Morfologia Distribuída (Marantz, 1997), que defende que as palavras são criadas pelos mesmos mecanismos da Sintaxe - concatenar, copiar e mover - que também são encontrados na construção de sintagmas maiores. Serão apresentados neologismos literários de língua portuguesa de nacionalidades variadas, como *brisear* (Rosa, 1956); *desdigue* (Salústio, 2002), *todaviar* (Couto, 2004) e de língua francesa, como *cexé*, *skeutadittaleur* (Queneau, 1972) e *rechoisi* (Ducharme, 1966). A

hipótese é que essas criações ocorrem segundo as regras da gramática das línguas-alvo, que reflete o respeito à regra, e não um novo mecanismo. Logo, a análise desse fenômeno contribui para o entendimento dos princípios para a formação de palavras a partir das possibilidades paramétricas das línguas analisadas.

Gabriel Sales Duarte Bezerra; Eliete Figueira Batista da Silveira (UFRJ)

Processo de constituição do banco de dados ALinP

Este trabalho justifica a necessidade de constituir e divulgar o banco de dados orais ALinP (Amostra Linguística Potiguar) e explicita a metodologia adotada no projeto. A variedade potiguar do português tem seus aspectos fonético-fonológicos ainda pouco explorados – fato corroborado pela inexistência de um *corpus* oral público da fala do RN. Além disso, a literatura sugere indícios de inovações com condicionamentos estruturais particulares, por exemplo, na realização de segmentos palatais em posição de *onset* e de *coda* (PESSOA, 1986; CUNHA; SILVA, 2019; CUNHA; SALES, 2020; ANANIAS; CUNHA, 2022). Diante disso, a publicação de um *corpus* oral contribuirá para a verificação de conclusões de pesquisas já realizadas em *corpora* menores e viabilizará a descrição de fenômenos não descritos. O projeto pretende reunir dados de até 96 informantes, distribuídos em 3 faixas etárias e 2 níveis de escolaridade. 4 pontos de inquérito foram definidos, 2 na Região Metropolitana e 2 no interior do estado. Com tal configuração da amostra, esperamos possibilitar análises sociolinguísticas que considerem hipóteses relativas à estratificação e à avaliação de formas variantes.

Glaucia Peçanha Alves da Silva (UFMG/UERJ)

Contribuições para o ensino de leitura: o desenvolvimento da competência leitora de alunos do Curso Normal – Ensino Médio

Os resultados das avaliações de larga escala têm evidenciado as dificuldades que os alunos brasileiros apresentam quanto à sua competência leitora, pois a proficiência em leitura desses alunos está muito aquém da que se espera para o nível de escolaridade que se encontram. Em contrapartida, é sabido que há um grande e importante avanço nas teorias linguísticas e que a leitura tem sido o cerne de várias discussões e de várias pesquisas nos últimos anos. Assim sendo, a pergunta crucial é: por que ainda há tanta dificuldade em relação ao ensino e à aprendizagem de leitura? Diante desse contexto, este estudo visa a analisar o desenvolvimento da competência leitora de alunos ingressantes no Curso Normal de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro. Buscou-se descrever os níveis de letramento em leitura desses alunos, por meio de atividades aplicadas, antes, durante e depois da execução da proposta de intervenção mediada pela atuação docente. Partiu-se das seguintes hipóteses: (i) os alunos não foram estimulados a desenvolver o gosto pela leitura; (ii) em prática, no chão da escola, há um trabalho restrito à decodificação e à localização de informações no texto; (iii) os alunos ingressam no Curso

Normal com o nível baixo de proficiência em leitura; (iv) as estratégias de leitura não são ensinadas e os níveis de letramento em leitura não são desenvolvidos; e (v) a análise e a avaliação da competência leitora são mais eficazes quando se enfoca, por meio de práticas pedagógicas, o processo e não somente os resultados das avaliações escolares. A pesquisa baseia-se na teoria sociocognitivista (KOCH; CUNHA-LIMA, 2011). Está fundamentada, também, nos pressupostos teóricos de Solé (1998), de Tedesco (2012; 2020), de Cosson (2021); entre outros. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Os resultados das análises comprovaram as hipóteses desta pesquisa. Constatou-se, no recorte analisado, que muitos alunos não foram estimulados a ler durante a infância e, também, que a escola, na figura do professor, é a principal promotora da leitura literária. Ainda há, em muitas escolas, um trabalho de leitura restrito à decodificação e à localização de informações no texto. Este, portanto, é considerado como um repositório de informações a serviço dos conteúdos a serem ensinados e não como um lugar de interação como, de fato, é, dificultando, dessa forma, uma prática de ensino que favoreça o desenvolvimento da competência leitora. Os dados revelaram que o ensino das estratégias de leitura possibilita aos discentes desenvolverem sua capacidade leitora, pois os alunos participantes ingressaram no curso com um nível baixo de letramento em leitura, mas, após a proposta de intervenção mediada pela atuação docente, desenvolveram sua capacidade leitora passando do nível 2 para o nível 4. A análise e a avaliação da competência leitora são mais eficazes quando se enfoca, por meio de práticas pedagógicas, o processo e não somente os resultados das avaliações escolares. Portanto, a escola precisa desenvolver um trabalho com a leitura, visando à instrumentalização do aluno para que ele consiga ler, de fato. É fundamental que as aulas sejam planejadas com base nas habilidades de leitura, pensando-se nos níveis de letramento. É preciso que se ensinem as estratégias de leitura, por conseguinte, é urgente o investimento na formação, na atuação e na atualização do professor. Sem isso, torna-se difícil para a escola formar leitores proficientes.